



**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE UTILIZAÇÃO DA
MATEMÁTICA FINANCEIRA NO SEU COTIDIANO: UM ESTUDO NA ESCOLA "ABC"
NA CIDADE DE SÃO LUÍS/MA**

**THE PERCEPTION OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS REGARDING THE USE
OF FINANCIAL MATHEMATICS IN THEIR DAILY LIVES: A STUDY AT THE "ABC"
SCHOOL IN THE CITY OF SÃO LUÍS/MA**

**LA PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA SOBRE EL USO DE
LAS MATEMÁTICAS FINANCIERAS EN SU VIDA COTIDIANA: UN ESTUDIO EN LA
ESCUELA "ABC" DE LA CIUDAD DE SÃO LUÍS/MA**



10.56238/sevenVIIImulti2026-061

Luis Filipe Asevedo Pinto
Graduando em Ciências Contábeis
Instituição: Universidade Federal do Maranhão
E-mail: luis.asevedo@discente.ufma.br

Lucio Gemaque Souza
Mestre em Controladoria e Administração
Instituição: Universidade Federal do Maranhão
E-mail: lucio.gemaque@ufma.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a percepção que os alunos do ensino fundamental têm sobre a matemática financeira no controle emocional financeiro, planejamento e administração dos seus recursos financeiros. A pesquisa busca compreender como os estudantes conseguem lidar com o dinheiro, de que forma distribuem suas rendas e quais são suas atitudes perante o consumo, à poupança e ao planejamento. A pesquisa tem característica qualitativa a fim de descrever como os alunos administram seus recursos por meio de questionários. Além disso, verificou-se se esses jovens demonstram potencial para se tornarem bons gestores de suas finanças e, futuramente, profissionais com consciência econômica e social adequadas. Os resultados mostram que aproximadamente 30% dos alunos ainda não conseguem administrar adequadamente o dinheiro nem controlar bem as emoções quando vão gastar. Isso mostra como é importante que o ensino de finanças esteja mais próximo da realidade deles e ajude a administrar melhor seus recursos financeiros.

Palavras-chave: Ensino. Matemática Financeira. Administração Financeira. Controle. Educação.

ABSTRACT

This article aims to analyze the perception that elementary school students have about financial mathematics in relation to emotional financial control, planning, and management of their financial resources. The research seeks to understand how students manage money, how they distribute their income, and what their attitudes are towards consumption, saving, and planning. The research has a qualitative character in order to describe how students manage their resources through questionnaires.

Furthermore, it verified whether these young people demonstrate the potential to become good managers of their finances and, in the future, professionals with adequate economic and social awareness. The results show that approximately 30% of the students still cannot adequately manage money or control their emotions well when spending. This shows how important it is that financial education is closer to their reality and helps them better manage their financial resources.

Keywords: Education. Financial Mathematics. Financial Management. Control.

RESUMEN

Este artículo busca analizar la percepción que tienen los estudiantes de primaria sobre las matemáticas financieras en relación con el control financiero emocional, la planificación y la gestión de sus recursos financieros. La investigación busca comprender cómo administran el dinero los estudiantes, cómo distribuyen sus ingresos y cuáles son sus actitudes hacia el consumo, el ahorro y la planificación. La investigación es cualitativa para describir cómo los estudiantes gestionan sus recursos mediante cuestionarios. Además, se verificó si estos jóvenes demuestran el potencial para convertirse en buenos administradores de sus finanzas y, en el futuro, en profesionales con una adecuada conciencia económica y social. Los resultados muestran que aproximadamente el 30% de los estudiantes aún no pueden administrar adecuadamente el dinero ni controlar sus emociones al gastar. Esto demuestra la importancia de que la educación financiera se acerque a su realidad y les ayude a gestionar mejor sus recursos financieros.

Palabras clave: Educación. Matemáticas Financieras. Gestión Financiera. Control.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Educação financeira tem se destacado como fundamental na formação de cidadãos com capacidade de enfrentar situações da vida cotidiana referentes à economia. Muitos estudos mostram que, quando a Educação financeira está inserida no ensino fundamental, pode favorecer ao aluno o desenvolvimento de habilidades como: planejamento, autocontrole, tomada de decisão. Além de terem a consciência do valor do dinheiro. Aprimorar tanto o equilíbrio emocional como a autonomia do próprio estudante (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017).

De acordo com Silva e Pereira (2020), famílias classificadas como classe média baixa, onde o dinheiro é visto de forma limitada. Estima-se que tal formação se torna algo fundamental tanto para evitar impulsos quanto para a falta de organização financeira. Atualmente, no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) junto com programas de alfabetização financeira incentivam a implementação desse conteúdo nas escolas. Porém, ainda existem desafios a forma que de se ensinar Matemática Financeira que possa contribuir para uma consciência prática e crítica dos alunos.

Conforme o exposto, observa-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos alunos do ensino fundamental maior na Escola “ABC” sobre a utilização da matemática financeira no seu cotidiano? Além disso, é relevante investigar se o ensino atual da Matemática Financeira contribui, de fato, para preparar futuros cidadãos e profissionais capazes de tomar decisões financeiras conscientes.

Diante deste fato, este trabalho tem como objetivo geral: analisar a percepção dos alunos do ensino fundamental maior na Escola “ABC” sobre a utilização da matemática financeira no seu cotidiano. Os objetivos específicos são: discorrer sobre os conceitos de matemática financeira, planejamento financeiro e educação financeira; verificar os hábitos financeiros dos estudantes em seu cotidiano, e; Descrever como os alunos se posicionam sobre o ato de consumo, observando suas motivações, influências e quais os critérios utilizados no momento de comprar, bem como também a forma de analisar as necessidades, desejos e impactos financeiros em suas decisões do dia a dia. Como os alunos se posicionam diante do ato de consumo.

Com essa análise, este trabalho explana uma visão sobre o atual cenário educacional no que diz respeito à educação financeira, como também, observar quais as tendências de tomada de decisão futura desses alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino da matemática financeira deve ir além da simples aplicação de fórmulas. Segundo autores como D’Ambrosio (1996) e Lorenzato (2006), a aprendizagem matemática deve estar de acordo com o contexto social do aluno, estimulando a compreensão e o pensamento adequado sobre o dinheiro. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reforça a importância de integrar temas de educação financeira, destacando que o ensino deve promover uma melhor autonomia e

responsabilidade na tomada de decisões econômicas. Em regiões onde existem comunidades de classe média baixa, o conhecimento financeiro pode representar um instrumento de transformação social, auxiliando famílias a gerir melhor seus recursos e evitando endividamentos.

2.1 O ENSINO DA MATEMÁTICA FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA

Em um contexto geral, o ensino da matemática financeira no Brasil reflete pela crescente demanda por uma formação cidadã que eleve o indivíduo a se preparar para as complexidades do mundo econômico atual. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconhece essa necessidade e estabelece a Educação Financeira como um tema essencial classificando que: "Cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual" (BRASIL, 2017, p. 568). Dessa forma, a inclusão desse tema desde o Ensino Fundamental Menor é percebida pela urgência em capacitar os alunos a tomar decisões adequadas, além de exercerem sua cidadania de maneira responsável perante ao consumo e ao endividamento.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira, em uma visão mais ampla, conforme definida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, vai além da simples memorização de fórmulas matemáticas. A OCDE (2020) define a Educação Financeira como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos que auxiliam na tomada de decisões financeiras. Isso significa que o objetivo central não é apenas acumular riqueza, mas sim a promoção do bem-estar financeiro de cada sujeito, o que envolve capacitar o indivíduo à uma compreensão adequada sobre o uso do dinheiro ao longo da vida, como afirmam Vieira e Batista (2019).

Portanto, Diniz e Silva (2021) defendem que ao se pensar na Matemática Financeira no Ensino Fundamental, é interessante abraçar essa perspectiva comportamental, garantindo que o ensino do sistema monetário e das operações financeiras simples se comprove numa ótica consciente e ética com o consumo e poupança.

Em especial, para alunos do ensino fundamental de classe média baixa, o ensino de matemática financeira se torne importante a fim de que, além de compreender operações aritméticas, consigam planejar, controlar emoções frente às decisões de consumo e poupar/administrar recursos tornando-se agentes mais preparados para escolhas econômicas responsáveis. Esse conceito vai ao encontro do que defende a Estratégia Nacional de Educação Financeira, ao afirmar que “a educação financeira é fundamental para que crianças e jovens aprendam a lidar com escolhas de consumo, desenvolvam autocontrole e adquiram hábitos saudáveis de organização e planejamento” (BRASIL, 2010).

A Matemática Financeira é uma área aplicada da matemática que tem como objetivo estudar o valor do dinheiro no tempo e auxiliar na tomada de decisões relacionadas a operações financeiras. No contexto educacional, ela representa uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da compreensão sobre a gestão de recursos. Segundo Silva e Powell (2013, p. 12-13) “A Educação Financeira Escolar [...] estimula o estudante a desenvolver uma compreensão sobre finanças e economia, tornando-o apto a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras”.

Além de sua aplicação prática, a Matemática Financeira possui um papel educativo essencial na formação de cidadãos conscientes e críticos diante das decisões econômicas do dia a dia. De acordo Silva (2020, p.4) “A Matemática Financeira torna-se instrumento importante para que o estudante desenvolva noções de planejamento, consumo consciente e administração de recursos.”

No ensino fundamental, a abordagem da Matemática Financeira deve ir além dos cálculos, promovendo uma reflexão sobre o consumo e a responsabilidade financeira. Diniz e Silva (2017, p. 4) destacam que “a educação financeira desenvolvida na escola possibilita ao aluno compreender, analisar criticamente e decidir de maneira autônoma sobre situações do cotidiano relacionadas ao uso do dinheiro”.

Assim, a Matemática Financeira se apresenta não apenas como um conjunto de fórmulas e operações, mas como um campo do conhecimento voltado à formação de indivíduos capazes de compreender e administrar seus recursos de maneira mais consciente.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro é uma ferramenta fundamental para que os cidadãos possam organizar seus recursos e tomar decisões conscientes sobre consumo, poupança e investimento. Fornece a capacidade de estabelecer metas, controlar despesas e priorizar necessidades, permitindo que as pessoas adquiram estabilidade e segurança financeira com o passar do tempo (SANTOS; ALMEIDA, 2019).

Segundo Silva e Oliveira (2018, p. 22), “o planejamento financeiro é um instrumento essencial para a administração do orçamento pessoal e familiar, uma vez que possibilita o controle dos gastos e a construção de uma vida econômica equilibrada”. Dessa forma, o planejamento financeiro contribui diretamente para o desenvolvimento de competências relacionadas à responsabilidade, ao autocontrole e à visão de futuro.

A educação financeira, quando introduzida no ensino fundamental, desempenha de forma estratégica nesse processo, pois possibilita que o aluno entenda, desde cedo, qual a importância de planejar o uso do dinheiro. De acordo com Lima e D’Aquino (2019, p. 45), “a educação financeira

escolar deve ser vista como um processo formativo que ajuda o estudante a desenvolver hábitos saudáveis de consumo e a refletir criticamente sobre suas escolhas econômicas”.

Assim, segundo a BNCC, o ensino de matemática financeira de forma contextualizada pode ajudar os alunos a entenderem a relação entre valores e situações do cotidiano, como o controle de gastos, a elaboração de orçamentos e o alcance de objetivos pessoais e familiares. Essa abordagem contribui não apenas para o aprendizado matemático, mas também para a formação cidadã.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2020, p. 15), “a educação financeira nas escolas promove a autonomia e o protagonismo dos estudantes, fortalecendo sua capacidade de fazer escolhas conscientes e sustentáveis ao longo da vida”. Dessa maneira, o planejamento financeiro, aliado à educação financeira, constitui-se como um instrumento de transformação social, especialmente entre alunos do ensino fundamental de classes média baixa, favorecendo uma relação mais equilibrada e responsável com o dinheiro.

2.4 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E POUPANÇA

A educação financeira desde os primeiros anos escolares é essencial tanto para formar indivíduos conscientes quanto no uso e na administração do dinheiro. As crianças com idade escolar já começam a desenvolver noções de valor, trocas e economia. E é nesse momento que a escola pode atuar como espaço fundamental para promover hábitos saudáveis de poupança e planejamento. “Começar cedo e da forma correta pode diferenciar um milionário de um endividado. Adultos que não sabem lidar com dinheiro estão buscando respostas a seus problemas pessoais ao mesmo tempo em que sua mente alarmada os avisa que seus filhos podem ter um futuro bem mais próspero se a orientação adequada chegar no momento certo.” — Cerbasi (2011, p. 17)

A prática da poupança, quando trabalhada pedagogicamente, permite que os alunos compreendam a importância de priorizar necessidades e planejar seus gastos. Dessa forma, a educação financeira escolar não se limita à matemática, mas também envolve aspectos comportamentais e sociais. De acordo com Campos, Coutinho e Figueiredo (2019, p. 598), “A educação financeira existe uma dimensão cognitiva, mas também comportamental: ela não só ensina conceitos e operações, mas leva o sujeito a desenvolver comportamentos de planejamento, poupança e consumo responsável.”

Além disso, investir no conhecimento da administração financeira desde cedo pode ajudar os estudantes a absorverem valores como disciplina e responsabilidade. Propostas escolares que incentivam práticas simples de economia — como anotar gastos, comparar preços ou planejar pequenas metas — fortalecem o aprendizado e o senso de controle financeiro. Essa definição é sustentada por Savoia, Saito e Santana (2007, p.18), quando dizem que “a educação financeira deve começar ainda na infância, pois é nesse período que se formam os hábitos e comportamentos que influenciarão a vida adulta.”

Assim, a educação financeira no ensino fundamental tem papel decisivo na formação de cidadãos conscientes e preparados para suas melhores decisões econômicas.

2.5 CONTROLE EMOCIONAL FINANCEIRO

Segundo Santos e Barros (2011), no processo de tomada de decisão financeira “tanto a razão quanto a emoção influenciam as escolhas dos indivíduos”, evidenciando que fatores emocionais e cognitivos podem interferir diretamente no comportamento de consumo e no julgamento financeiro. Para Santos e Barros (2011), o processo de decisão financeira é resultado da interação entre cognição e emoção, indicando que o domínio das emoções influencia diretamente a forma como o indivíduo avalia riscos e oportunidades.

De acordo com o estudo publicado pela Editora Científica (2023), a ausência de conhecimento financeiro se configura diretamente aos comportamentos impulsivos e às decisões pouco refletidas no dia a dia. Os autores afirmam que, no momento em que o indivíduo não entende os conceitos básicos de educação financeira, como: orçamentos, juros ou planejamento de gastos, ele possui uma tendência a apresentar maior dificuldade em avaliar riscos, como também, não consegue evitar a práticas do consumo desordenado. Tal limitação cognitiva, mostra que as decisões financeiras sejam geradas por reações imediatas, sem a percepção de consequências futuras, comprometendo o equilíbrio financeiro pessoal e gerando situações de endividamento.

O artigo também destaca que fatores emocionais desempenham papel significativo na formação do comportamento financeiro, mostrando que emoções intensas tendem a distorcer o julgamento e pode influenciar de forma negativa o processo de tomada de decisão. De acordo com a publicação, sentimentos como: euforia, ansiedade e insegurança acabam podendo levar o indivíduo a escolhas precipitadas ou sem estar de acordo com o seu planejamento financeiro. Provando assim, a importância do controle emocional na construção de hábitos mais saudáveis na administração do dinheiro. Com isso, a capacidade de regular emoções se torna essencial para que as decisões de consumo sejam mais conscientes, racionais e adequadas ao bem-estar financeiro.

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter descritiva, com intenção de descrever como os alunos se comportam com o dinheiro. Seus hábitos de consumo, controle emocional e poupança. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, onde foram coletados números, frequências e categorias que foram mensuradas e geradas pelo questionamento.

Foi realizada uma pesquisa de campo, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular de classe média baixa “ABC” de São Luís/MA. A escolha da escola se deu por

conveniência dos autores. A escola “ABC” oferta o ensino infantil e fundamental do 1º ao 9º ano, está localizada em região periférica de São Luís/MA.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário, que foi aplicado durante o mês de outubro de 2025, em três salas do 6º ano do ensino fundamental. Cada sala com uma média de 28 alunos. Totalizando 80 alunos entrevistados.

O questionário foi composto por 12 perguntas fechadas sobre o conhecimento e a aplicação de conceitos financeiros no dia a dia. O mesmo foi divido em blocos, no primeiro bloco buscou-se identificar perfil como: idade e gênero. E perguntas sobre como eles agem referente a situações do cotidiano divididas em três blocos referentes aos aspectos principais do objeto de estudo: 1- Controle Emocional Financeiro; 2- Planejamento Financeiro; 3- Poupança e administração.

Cada bloco seguia de quatro perguntas com 3 a 5 alternativas entre: a; b; c; d; e. Em que tais alternativas eram classificadas de forma regressiva, de acordo com a resposta de cada entrevistado. Vejamos: a) Alternativa classificada como: excelente; b) Alternativa classificada como: bom; c) Alternativa classificada como: mediano; d) Alternativa classificada como: baixo desempenho, e; e) Alternativa classificada como: ausência de atitude.

Os dados obtidos foram organizados e tabulados em uma planilha do Excel para. Cada pergunta do questionário foi listada com suas respectivas alternativas, que receberam pesos e classificações já definidas anteriormente. A partir dessa estrutura, os resultados foram quantificados individualmente, permitindo identificar quais características estavam associadas a cada tópico analisado e, em seguida, foi calculado o percentual de cada resposta. Esse procedimento facilitou uma compreensão clara dos padrões de resposta dos participantes que serviu de base para a interpretação dos resultados. Os blocos apresentaram as seguintes perguntas:

O Bloco 1, tiveram as perguntas: *Controle Emocional das Finanças*: 1. Quando você vê algo que quer comprar, consegue esperar um tempo para pensar antes de gastar o dinheiro? a) Sim, quase sempre espero e penso bem antes de comprar. b) Às vezes espero, mas acabo comprando logo depois. c) Quase nunca espero, compro logo que vejo. d) Nunca espero, compro assim que posso. 2. Você já se arrependeu de ter gastado com algo que não precisava? a) Sim, muitas vezes. b) Sim, algumas vezes. c) Raramente. d) Nunca me arrependi. 3. O que você faz quando quer muito alguma coisa, mas não tem dinheiro suficiente para comprar? a) Tento guardar um pouco todo mês até conseguir. b) Peço para alguém da família me ajudar. c) Tento comprar mesmo assim, 4. Quando você está triste ou ansioso, costuma gastar dinheiro para se sentir melhor? a) Sim, quase sempre. b) Às vezes, quando estou muito nervoso. c) Raramente faço isso. d) Nunca gasto por emoção. parcelado. e) Desisto logo da ideia.

Posteriormente o Bloco 2, buscou descrever o *Planejamento Financeiro*: 1. Você costuma anotar ou pensar em como vai usar o dinheiro que recebe? a) Sim, sempre planejo antes de gastar. b) Às vezes penso, mas sem anotar. c) Raramente penso nisso. d) Nunca planejo, só gasto conforme

aparece. 2. Se você tivesse R\$100, como dividiria esse valor entre lazer, alimentação e economias? a) Guardaria parte e usaria o resto com cuidado. b) Gastaria quase tudo com o que quero e guardaria o que sobrar. c) Gastaria tudo, sem pensar em guardar. d) Daria parte para ajudar em casa e guardaria o restante. 3. Você faz algum tipo de plano ou meta para juntar dinheiro e comprar algo que deseja? a) Sim, sempre tenho metas e sigo direitinho. b) Às vezes começo, mas acabo desistindo. c) Já pensei nisso, mas nunca tentei. d) Nunca faço planos para juntar dinheiro. 4. Você costuma comparar preços antes de comprar alguma coisa? a) Sempre, para escolher a melhor opção. b) Às vezes, quando tenho tempo. c) Raramente comparo preços. d) Nunca comparo, compro o primeiro que vejo.

Por fim, o Bloco 3, apresentou as seguintes perguntas: *Poupança e Administração* 1. Você costuma guardar parte do dinheiro que ganha ou gasta tudo? a) Guardo sempre uma parte. b) Guardo só quando sobra. c) Quase nunca guardo. d) Nunca guardo, gasto tudo. 2. Você sabe onde é mais seguro guardar o dinheiro? a) Sim, em banco, conta digital ou poupança. b) Sim, guardo em um cofrinho em casa. c) Não tenho certeza, guardo em qualquer lugar. d) Não me preocupo com isso. 3. O que você acha que poderia acontecer se uma pessoa nunca guardasse dinheiro e gastasse tudo o que ganha? a) Poderia ter dificuldades em emergências. b) Talvez precisasse pedir dinheiro emprestado. c) Nada demais, o importante é aproveitar o momento. d) Não sei o que poderia acontecer. 4. Quando você guarda dinheiro, costuma ter um objetivo claro (como comprar algo ou economizar para o futuro)? a) Sim, sempre tenho um objetivo definido. b) Às vezes guardo sem saber bem o porquê. c) Raramente guardo com um propósito. e) Nunca tenho um motivo para guardar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram coletados dados de 80 alunos com idade de 11 e 12 anos. Dos anos iniciais do Ensino Fundamental 2. Em relação a questão 1. “Quando você vê algo que quer comprar, consegue esperar um tempo para pensar antes de gastar o dinheiro?”. Observou-se que 34% dos alunos responderam “Sim, quase sempre espero e penso bem antes de comprar”. No outro extremo apenas 4% responderam: “Nunca espero, compro assim que posso.” Desta forma observa-se que os alunos apresentam um controle no momento de gastar o dinheiro.

Analizando a questão 2. “Você já se arrependeu de ter gastado com algo que não precisava?” observou-se que: 50% dos estudantes responderam que algumas vezes se arrependem e 10% informaram que não se arrependem.

Analizando a questão 3. “3. O que você faz quando quer muita alguma coisa, mas não tem dinheiro suficiente para comprar?” 52% dos alunos responderam que solicita apoio familiar. Já 2,5% responderam quem tentam comprar de qualquer forma.

Analizando a questão 4. “Quando você está triste ou ansioso, costuma gastar dinheiro para se sentir melhor?” 37% responderam que desiste da ideia e 10% disseram que compra quando se sente muito nervoso.

No segundo Bloco, quando o questionário trata sobre Planejamento Financeiro, analisando a questão 1. Você costuma anotar ou pensar em como vai usar o dinheiro que recebe? 43,7% dos estudantes responderam que sempre planeja antes de gastar e 1,25% responderam que não planeja, e que gasta quando recebe.

Analizando a questão 2. Se você tivesse R\$100, como dividiria esse valor entre lazer, alimentação e economias? 52% dos estudantes responderam que guardaria parte e gastaria o resto com cuidado e 9% dos estudantes informaram que gastam quase tudo com o que desejam e guardaria o que sobrou.

Analizando a questão 3. Você faz algum tipo de plano ou meta para juntar dinheiro e comprar algo que deseja? 51% dos estudantes informaram que criam metas e que seguem a risca. Já 11% dos estudantes disseram que algumas vezes acaba desistindo.

Analizando a questão 4. Você costuma comparar preços antes de comprar alguma coisa? - 67,5% responderam que sempre para escolher a opção melhor e 3,7 % responderam que compra quando olham.

No terceiro bloco, quando o questionário trata sobre poupança e administração, analisando a questão 1. Você costuma guardar parte do dinheiro que ganha ou gasta tudo? 56% responderam que guarda sempre parte do que ganha e 8,7% responderam que quase nunca guardam.

Analizando a questão 2. Você sabe onde é mais seguro guardar o dinheiro? 55% responderam que preferem guardar em contas digitais ou poupança e 5 % responderam que não tem preocupação sobre o local em que guarda.

Analizando a questão 3. O que você acha que poderia acontecer se uma pessoa nunca guardasse dinheiro e gastasse tudo o que ganha? 62,5% responderam que poderiam ter dificuldades emergenciais e 2,5 % responderam que não sabe ao certo o que poderia acontecer.

Analizando a questão 4. Quando você guarda dinheiro, costuma ter um objetivo claro (como comprar algo ou economizar para o futuro)? 52,5% responderam que tem um objetivo definido e 12,5% responderam que raramente ou nunca tem um propósito definido.

Os resultados mostram uma dinâmica baseada em três gráficos distintos: o primeiro retrata a percepção do controle emocional dos individuo conforme suas finanças; o segundo retrata como os estudantes se planejam financeiramente e o terceiro analisa as práticas de poupança e administração dos seus recursos. Tendo assim, uma visão consistente do comportamento financeiro dos estudantes.

Isso mostra que, mesmo na idade escolar adequada, muitos estudantes ainda não desenvolvem hábitos de organização e previsão financeira, no que reflete uma falta de educação financeira familiar e institucional.

Quando se avalia na classificação: *Poupança e Administração Financeira*, metade (50%) dos alunos se mostra como boa ou excelente organização, porém, os demais 50% ainda apresentam dificuldades — o que pode estar ligado ao contexto econômico de famílias de baixa renda, pois poupar é muitas vezes impossível devido às prioridades de cobrir necessidades básicas.

Isso demonstra uma relevância social, pois entende-se que há uma desigualdade econômica que afeta a relação das crianças com o dinheiro, dificultando experiências práticas de poupança e planejamento.

Em uma outra análise sobre *Controle Emocional das Finanças*. Observa-se que 35% dos alunos possuem excelente controle emocional, mas cerca de 34% estão entre mediano e baixo. Essa distribuição indica que boa parte dos estudantes ainda associam o dinheiro a emoções de ansiedade, escassez ou impulsividade, o que também reflete o ambiente familiar e social em que vivem.

Nas classes mais baixas, é comum o dinheiro estar ligado à tensão e à instabilidade, e isso se mostra a dificuldade de manter um controle emocional equilibrado frente às finanças.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos alunos do ensino fundamental maior na Escola “ABC” sobre a aplicação da matemática financeira no seu cotidiano. Desse modo, foi observado que os estudantes do Ensino Fundamental II, detém conhecimentos e práticas financeiras ainda em desenvolvimento, apresentando um cenário marcado por contrastes importantes. Ainda que uma parcela significativa demonstre bom controle emocional diante do uso do dinheiro como também habilidade de administração dos seus recursos.

Os dados apontam que muitos ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao planejamento financeiro e à poupança. Essa realidade indica que boa parte das atitudes financeiras dessas crianças tem influência pelo contexto social e econômico da família, especialmente entre aqueles que convivem com situação de renda familiar instável ou limitada.

Esses dados reforçam a importância da Matemática Financeira como ferramenta de inclusão social. Aprender desde os anos iniciais o conceito de como planejar, poupar, consumir conscientemente e ter autocontrole financeiro ajuda a quebrar ciclos de vulnerabilidade econômica.

Além disso, a percepção dos alunos indica que eles reconhecem a relevância da educação financeira, mas não têm ainda referências práticas ou modelos familiares adequado financeiramente. Nem base curricular mais atual aplicada que sustentem esses comportamentos.

O ensino da Matemática Financeira é essencial para formar cidadãos mais conscientes e preparados para a vida adulta.

É necessário que as escolas invistam em práticas pedagógicas que aproximem a teoria da realidade do aluno, utilizando exemplos práticos, jogos e projetos interdisciplinares. Assim, a

Matemática deixa de ser apenas uma disciplina abstrata e passa a ser vista como uma ferramenta de autonomia e cidadania.

REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais. Brasília: Banco Central do Brasil, 2017. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniasfinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Educação Financeira nas Escolas: Diretrizes e Estratégias. Brasília: BCB, 2020.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF. Estratégia Nacional de Educação Financeira: ENEF. Brasília: CONEF, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Documento preliminar de Educação Financeira. Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf Acesso em: 31 out. 2025.
- CAMPOS, Celso Ribeiro; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva; FIGUEIREDO, Auriluci Carvalho de. A vertente comportamental da educação financeira. *Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática*, v. 3, n. 2, p. 595-622, 2019.
- CERBASI, Gustavo. Pais inteligentes enriquecem seus filhos. São Paulo: Gente, 2011, p. 17
- DINIZ, M. I. S.; SILVA, A. M. Educação Financeira Escolar: uma proposta de trabalho. Juiz de Fora: UFJF, 2017.
- DINIZ, R. S.; SILVA, V. R. Educação financeira e consumo consciente no Ensino Fundamental: reflexões para uma prática pedagógica crítica. *Revista Brasileira de Educação Financeira*, v. 3, n. 1, 2021.
- EDITOR CIENTÍFICA. Saúde financeira: o impacto no bem-estar. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/250619526.pdf>
- ILVA, M. R.; PEREIRA, J. A. Educação financeira e comportamento econômico de jovens brasileiros. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 1, 2020.
- LIMA, V. F.; D'AQUINO, T. A. Educação financeira: práticas e desafios no contexto escolar brasileiro. São Paulo: Cortez, 2019.
- LORENZATO, Sérgio. Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2006.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies. Paris: OECD Publishing, 2005.
- SANTOS, André Luiz; BARROS, Lucas Ayres Barroso. O que determina a tomada de decisão financeira: razão ou emoção? *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 13, n. 41, p. 7-20, 2011.

SANTOS, R. F.; ALMEIDA, M. V. Planejamento financeiro e comportamento econômico de famílias brasileiras. *Revista de Administração Pública*, v. 53, n. 4, 2019.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Toshiaki; SANTANA, Betânia Saraiva. *Educação Financeira: conceitos e experiências brasileiras*. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1055–1078, 2007.

SILVA, A. P.; OLIVEIRA, R. C. *Educação financeira e planejamento pessoal: uma abordagem prática para o cotidiano*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

SILVA, Amarildo M.; POWELL, Arthur B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. *Anais do XI ENEM — Encontro Nacional de Educação Matemática*. Curitiba, 2013. p. 1–17.

SILVA, Héleno Souza da. Ensino da Matemática Financeira no Ensino Médio como instrumento facilitador para a tomada de decisões. *Revista Educação Pública*, v. 24, n. 12, 2020.

SILVA, José Carlos. *Educação Financeira e Matemática no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2019.

VIEIRA, A. C. R.; BATISTA, S. S. Educação financeira para jovens: reflexões sobre comportamento, consumo consciente e tomada de decisão. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v. 10, n. 2, 2019.